

Rio, 26 de Dezembro de 1919.

Exmo. Am^o. dr. Altino Arantes,

Recebi, ha dias, o seu telegramma sollicitando a minha attenção para as razões adduzidas pelas classes industriaes de S. Paulo contra o projecto de novas tarifas aduaneiras, por parecer-lhe que taes razões são ponderosas e dignas de melhor estudo.

Faltam apenas, alguns dias para o encerramento da actual sessão e como a discussão do projecto só hoje será iniciada na Camara, acredito que não poderá ser submittido ao conhecimento e voto do Senado neste anno.

Devo, entretanto, expôr-lhe, com a maior franqueza a minha opinião a respeito.

Desde 1907, tenho-me manifestado no Congresso, muitas vezes, contra o nosso systema de tarifas aduaneiras.

Em 1907, impugnando, na Camara dos Deputados, o projecto João Luiz Alves, procurei demonstrar, em longo discurso, que o systema ultra proteccionista que temos adoptado, só tem servido para desfalcar a renda publica pela diminuição da importação e para impôr graves sacrificios aos consumidores, em beneficio exclusivo dos industriaes.

Demonstrei também, examinando varios productos nos-
sos, que para a propria industria, as tarifas elevadas tem
constituído um grande mal porque erguendo uma grande muralha
contra a importação estrangeira, tem feito com que os nossos
industriaes não temam a concurrencia e não procurem melhorar
e aperfeiçoar os seus productos.

De 1907 para cá, graças a emendas offerecidas nas
caudas de orçamentos, a protecção aos nossos industriaes tor-
nou-se ainda maior e tão excessivas são hoje as tarifas, que
não ha em todo o paiz quem não reconheça a necessidade de se-
rem reduzidas.

O assumpto tem sido longamente estudado por varias
commissões desde o governo Affonso Penna, mas os industriaes
têm sempre se opposto a qualquer modificação do regimen actual.

O referido projecto não extingue a protecção ás nos-
sas industrias e não desorganisa o trabalho nacional; modera,
ligeiramente, os excessos das tarifas e, porisso mesmo, os
lucros excessivos dos industriaes com o intuito de baratear
o preço da vida.

De resto, o Governo só quer pôr as tarifas novas em
execução em 1920; quer verificar, por uma experiencia, o que
cumpre fazer-se nesta materia tão importante. E nada mais
sensato e patriótico.

A attitude que sempre mantive e a convicção que até

hoje nutro de que o systema ultra proteccionista, longe de
causar beneficios ao desenvolvimento economico do paiz, cons-
titue um grande mal, obrigam-me a dar o meu voto ao projecto.

Si a experiencia demonstrar, porém, que estou erra-
do, mudarei immediatamente de attitude.

O meu unico desejo é o de bem servir o meu paiz.

Aperta-lhe a mão

o amº.

N.B. Caso o partido republicano de S. Paulo tenha tomado ul-
timamente qualquer deliberação a respeito, rogo-lhe a fineza
de me communicar com urgencia.